A insônia me é novamente companheira,

Desperta-me paixões,

E meu coração anseia,

Anseia pelo que não conheço,

Me oferece a todo preço,

Aquilo que não mereço,   
nem desejo merecer,

Me faz esquecer,

Sem querer lembrar,

Que é necessário dormir,

Caso se queira despertar,

E neste sono acordado,

Sinto-me tragado e expurgado,

Pela mesma maldita amiga,

Que se fez de inimiga,

Para afugentar-me de meu antigo abrigo,

Exilando-me da paz,

Apunhalando-me por traz,

Forçando-me a acordar,

Apenas para que pudesse sentir,  
a natureza surreal deste mundo,

E ante a este sonho absurdo,

Fazer-me esquecer,   
que não durmo.

Achei que iria e voltei

Pensei que te queria,   
mas não pensei;

Acho isto errado,   
mas não acho nada,

Nado!   
Contra a correnteza,  
e me acabo;

Vou para todo lado;   
do lado certo,

Todo lado é errado,

E parece triste,   
mas é gozado,

Acho engraçado,   
teu sorriso,

Adentro-me em teu olhar,   
acho lindo!

Hipnotiza,   
que maravilha!

Encontrar-me perdido,   
na certeza desta trilha!

Agora mesmo,  
o futuro se forma,

Formando novamente,  
nossos caminhos,

E Mostrar-nos,  
que não estamos mais sozinhos,

Para seguirmos tranqüilos,  
neste caminho,  
que ruma ao infinito.

Ao que tudo indica,

Meu eu continua o mesmo,

Um tolo por você,

Deixando tudo por um pouco,

O mundo por um canto,

A razão pela paixão;

Mas nada será como foi,

Devemos novamente nos inibir,

Pois expectativas não devem existir,

E por conta de nossa mutabilidade,

Como muros mal edificados,  
iremos ruir.

Bem como no primeiro dia,

A sensação,  
novamente é vazia,

Porém o ar jamais terá o mesmo peso,

Sei também que não sairei ileso,

Mas apenas desta vez,

Serei coeso;

Pois nos veremos,  
pela última vez,

E certamente acabaremos,  
Com esta insensata lucidez.

De flores,  
nascem monstros

Repentinamente,  
sonhei,

E contigo,  
novamente fiquei;

Sorrimos,   
dançamos e bebemos;

Dormimos então,

Apenas para que eu acordasse,

Vendo esta miragem,

Que me coloca a dormir,

Sóbrio e sereno,

Repetindo a mim mesmo,

Que por mais uma noite sonhei,

E que,  
novamente,   
contigo,  
sonharei.

Dentre todas as possibilidades,   
Quero ouvir tua voz,

E trocaria todo o tempo,

Por um minuto contigo,  
a sós;

Pois de nada resolve ter-se,  
muito a dizer,  
Se não existe,  
A oportunidade de fazê-lo.

Depois de muito refletir,

Ir e vir,

Pensar em tudo que foi dito,

Calculei desta forma,   
num método preciso,

Que pensas demais,   
no que acontece comigo;

Enquanto eu,   
Aqui sem pensar,

Fico também,  
Sem lembrar,

Que o problema começa aqui,  
dentro do meu ser,

E fico ali,   
Sem poder dizer;

Que é na verdade,  
tudo por egoísmo,

E sabendo que podemos mudar,

Decidimos continuar a culpar,

Um ao outro,

Pois o que temos em comum é o vulgo:

- Você nunca quis mudar;

Para no final das contas,   
Eu voltar a pensar,  
e no pensamento,   
concluir,  
Que gasto muito tempo,

Sendo nós,  
quando a sós,  
preferimos permanecer.

Perdi-me no tempo,

Fiquei a te esperar,

Mesmo,   
quando não há,   
para lembrar;

E desde quando se foi com o vento,

Fiquei parado,   
A espera do tormento,

Por mais nada traga de volta aqueles momentos,

Enferrujei,   
por te esperar muito tempo,

Tanto,   
Que já não me lembro.

Em nossas mentes,   
surgem pensamentos,  
e de pensamentos,   
romances,   
que criam desejos carnais,

Então,  
não suprima   
à vontade em ti;

Perceba,   
A carne macia  
que te beija,  
Veja,  
ela é a mesma,  
Sinta,  
que te prende,   
ao mundo ardente,  
e aos sentidos banais,  
das paixões,  
e dos romances carnais.

Existem motivos para exitar,

Mas por agora não vejo nada  
Que me impeça de tentar,

Pois nada é pior,   
Que deixar a oportunidade passar,

E dificilmente,   
Será apagada da memória,

Esta omitida tentativa,  
de falhar na glória.

Perdi-me,   
encontrei-me,

Deixei de agir,   
então pensei,

Que é pior não saber o que querer,

Do que não ter,   
o que se quer;

Repentinamente,   
parei de pensar,

Pois decidi esperar,   
à vontade me alcançar,

E percebi,   
que neste inexistente mar imenso,

Não devo perder   
e achar o que penso,

Mas pensar,   
o que não perco,   
por encontrar

Alguma vontade verdadeira,

Em meio a este nada que me permeia.

Minha vida só tem sentido em você,

Já não posso permanecer sem viver,

Deixe-me usufruir desta necessidade do meu ser,

Deixe-me gritar,   
beijar,   
bater,

Pois para sofrer,  
não quero amar,

Não quero amar,   
sem você.

No decorrer da vida,   
do meu viver,

Não desejo que nada fique marcado,

Mas não pense errado,

Só quero que a vida me lave,

Me leve,

Deixar que na nuance,   
de seu embalo eu descanse,

E não por desprezo as memórias,

Mas para evitar repousar,   
na lembrança de suas glórias,

Pois se vivo,   
É agora,

O futuro é amanhã,

E o passado não importa.

No vazio do breu,

Surge o obscuro do pensamento,

A vontade psicótica,   
de assassinar o alheio,

Acabar de vez,   
com todo e qualquer anseio,

Sem receio,   
ou medo,   
sendo alguém odiado   
ou neutro,

Pois se é sujeito,   
está sujeito,

A morrer,   
matar,   
suspeitar,   
e ser suspeito,

Pois temos todos   
o mesmo direito,

De saber que no escuro,   
o branco não será perfeito

E que nele,   
existe um caminho estreito,

Assim a luz será a faca,   
em seu próprio peito.

O que fazer,   
ante tal momento?

Valorizaremos nossa honra,   
ou este sentimento?

O abalo após o choque,   
pode causar constrangimento,   
mas seria ainda menos nocivo,   
que despertar em meio este tormento;  
  
Prevenir a tragédia,   
será o triunfo maior,

Daqueles que nos amam,   
e nos querem o melhor.

Queria que minhas memórias pudessem ser lembradas,   
que realmente,   
fossem bem vindas,

Queria seus aromas suaves,   
e suas imagens,   
lindas;

Mas nada pude guardar,

E não há nada que eu queira lembrar,

Nunca houve algo para guardar,

Nada quente o suficiente para marcar;

Logo vejo,   
que se não há memória,   
não há passado,   
sem passado,   
não há presente,   
sem presente,   
o futuro se torna impossível;

Apenas a singularidade pode surgir,

Engolindo-me assim,   
para um novo presente,

Onde um futuro brilhante,   
reserva-me,  
memórias marcantes.

Seus braços derretidos,   
escorriam-me aos olhos,

Levando-me a ver espólios,

De uma guerra que nunca acontecerá.

Por entre brumas a avistei,   
mas em meu mundo lento,   
não pude alcançá-la¡,

E quando acordei,   
não mais podia avistá-la

Mesmo sendo absurdo,   
O mundo acaba a cada segundo,  
e quem se cala é mundo,  
pois aceita este fim.  
Mesmo sendo absurdo;  
  
O mundo acaba a cada segundo,  
Mesmo sendo absurdo;  
  
E quem se cala é mundo,  
Mesmo sendo absurdo,  
pois aceita este fim.

Como sempre,  
decidi por mim mesmo,  
o melhor,   
para o mais importante,  
e fiquei distante,   
observando tempos,  
em que estive certo,  
fiz o correto;   
  
E fiquei louco,  
indiscretamente discreto,  
faço o que acho certo,  
argumento,  
e contesto,  
até escrevi um manifesto,  
para encarar sem medo,   
de frente,  
seu olhar ardente,   
como sempre.

Espancando-te,   
ao contagiante som de bob,  
e enquanto foge,   
e eu suspiro:  
- Nada faz sentido,   
mais quem disse que eu ligo?  
  
Você não liga,   
da risada e me retruca,  
me espanca e me arrasta pela perna  
até a rua,  
serena,   
larga-me na calçada,  
escarra,   
e cospe forte,  
pancada é seu forte,  
a polícia chama o povo,  
e em meio ao alvoroço,   
nos liberta,  
voamos nômades,  
debaixo da coberta,  
  
De novo,   
te odeio,   
acabou com tudo,  
te beijo do outro mundo,  
calado,   
e surdo,  
concebendo a idéia de ti,   
meu adorado demiurgo.

Um Monstro,   
dentro de um Humano,

Algo inumano,   
e Humano,

Seguindo o plano,

Mesmo não sendo seu plano,

Desejando a Realidade,

E vivendo a vontade,  
A vontade,   
de não agir.